

| 345 | DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE RORAINÓPOLIS-RR

Antonio Tolrino de Rezende Veras, Jeniffer Natalie Silva dos Anjos, Alexandre Felipe Pinho dos Santos, Shigeaki Ueki Alves da Paixão, Roniel Vitor de Oliveira

Resumo

A presente pesquisa tem seu foco na dinâmica de produção do espaço urbano de Rorainópolis. O município de Rorainópolis localiza-se ao sul do estado de Roraima interligado aos demais municípios e ao estado do Amazonas, através da BR - 174. É a segunda cidade mais populosa do estado de Roraima com uma população estimada em 25.319 habitantes e, possuindo uma área territorial de 33.740 km². Os principais setores da economia são os de serviço, agropecuário e da indústria, os quais abastecem tanto o estado de Roraima quanto o estado do Amazonas. As principais marcas dessa atividade se fazem sentir na estrutura da economia e na organização do espaço urbano. Desta maneira, o presente artigo analisa a dinâmica socioespacial da cidade com o objetivo de entender melhor a organização do espaço intraurbano. Para alcançar os objetivos propostos foram aplicados questionários georeferenciados com a participação dos alunos e professores do mestrado em Geografia da Universidade Federal de Roraima, bem como consultas bibliográficas e pesquisas em órgãos públicos e privados. Ao final foram elaborados mapas temáticos (cultural, econômico, ambiental entre outros) de acordo com a realidade socioespacial da cidade com o propósito de subsidiar políticas públicas locais e servir como referencial teórico em futuras produções científicas que tratem sobre a temática.

Palavras-chave: Cidade, Amazônia, Espaço, Território.

Introdução

O processo de desenvolvimento do modo de produção capitalista gerou de maneira diferenciada, alterações no território brasileiro. Algumas regiões sofreram mudanças institucionais relativamente consideráveis, bem como avanços socioeconômicos em sua estrutura administrativa e política, gerando uma polarização diferenciada entre as regiões. Logo, pode ser verificada a inevitável desigualdade da organização espacial, que abarca diferentes formas de subordinação do trabalho ao capital, tendo o Estado, presença crescente neste processo.

As mudanças observadas no sistema urbano de Rorainópolis ainda estão permanentemente em curso, pois as relações de dominação são constantes. O sistema não está acabado e novos conteúdos urbanos poderão surgir, enquanto outros serão revitalizados, ou mesmo desaparecidos.

Dessa maneira, o presente artigo visa mostrar a dinâmica socioespacial da cidade de Rorainópolis com o objetivo de entender melhor a sua organização e produção espacial,

levando em consideração as determinações socioeconômicas e a fluidez existente entre os sistemas de objetos e os sistemas de ações existentes na respectiva cidade.

Para tanto se fez necessário: a) Traçar um perfil histórico-geográfico do município de Rorainópolis, dando ênfase à sede municipal; b) Mapear a evolução urbana da cidade; c) Fazer uma leitura socioeconômica da cidade; d) Analisar e mapear o sistema urbano (transporte, educação, saúde entre outros) em relação à oferta e demanda da cidade, através de modernas técnicas de geoprocessamento - SIG'S; e, e) Criar um banco de dados com informações socioespaciais;

Para alcançar os objetivos, supracitado, foram utilizados dados censitários, dados bibliográficos, entrevistas e pesquisas de campo com a participação de alunos de graduação e professores do curso de geografia, bem como alunos do ensino médio das escolas estaduais da cidade e algumas lideranças locais.

Espera-se, que a pesquisa sirva como subsídio as iniciativas governamentais e civis (sociedade envolvente) na busca de novos conceitos de gestão participativa e planejamento estratégico.

Material e Método

No desenvolvimento do conhecimento científico, a teorização e a investigação estão intrinsecamente ligadas; a dialética entre elas constitui um elo de partida fundamental para o conhecimento.

Na procura de um referencial teórico para nossa pesquisa, procuramos nos apoiar nos estudos do Professor Milton Santos sobre os sistemas de objetos e sistemas de ações incorporados a determinado espaço geográfico como forma de produzir e comandar determinado território, procurando identificar os limites e possibilidades de sua aplicação como suporte para embasar nossa pesquisa.

Sendo assim, a cidade de Rorainópolis, como uma realidade econômico-social definida, foi analisada segundo os conceitos de espaço e território. Um desses conceitos relaciona-se à produção do espaço, que é um processo de transformação realizado pela sociedade, em sua relação com a natureza, com objetivos de atender a necessidades em contínua reformulação.

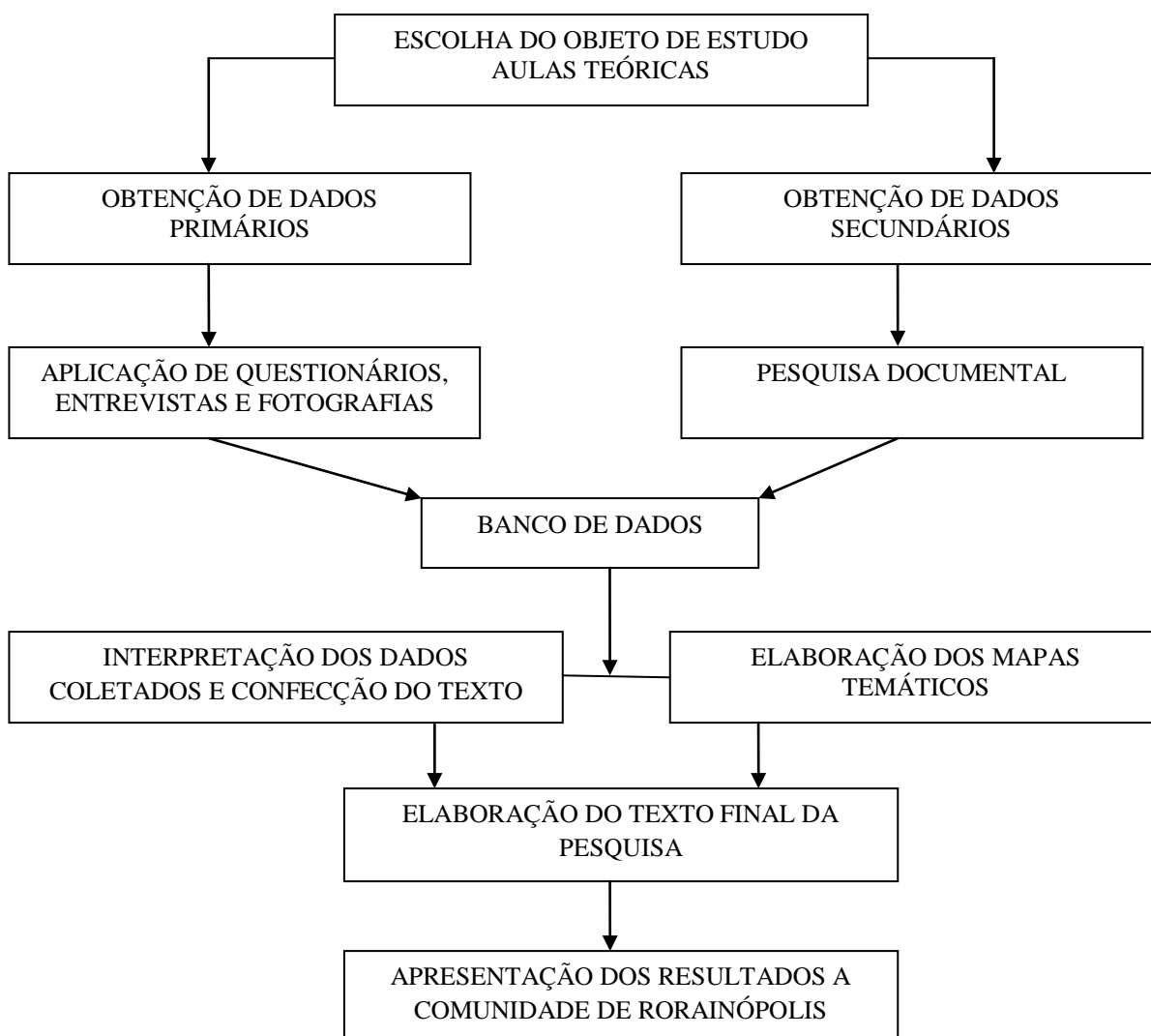
Conscientes de que o espaço é produzido pela ação da sociedade, para atender às necessidades dos grupos sociais, somos levados a admitir que ele estará constantemente se transformando em face das mudanças de objetivos das classes sociais.

Assim, Santos (1991) afirma que estudar uma cidade significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição.

Como realidade social, o espaço passa por diferentes modos de produção e reprodução impetrados pelo contexto histórico. Segundo Corrêa (1990), "... A organização espacial é uma materialidade social, expressão concreta da história, isto é, resulta da relação mutável entre o homem e entre este e a natureza. E, como materialidade social, passa a fazer parte das condições da reprodução social".

Considerando o exposto acima, somos levados a pensar que o espaço urbano de Rorainópolis se transforma pela força e pelo ritmo dos fatos socioeconômicos, os quais marcam política, econômica, cultural e socialmente o espaço local. As principais marcas dessa atividade se fazem sentir na estrutura da economia e na organização do território.

Para cumprir os objetivos propostos o grupo de pesquisa seguiu o seguinte fluxograma:



Vale ressaltar ainda que:

- 1) No processo de identificação do objeto em estudo, foram realizados trabalhos de campos na cidade com os alunos de pós-graduação e professores do curso de mestrado em geografia da UFRR;
- 2) A pesquisa bibliográfica foi orientada de forma a recuperar o conhecimento já elaborado e publicado sobre a realidade local. Além disso, a pesquisa bibliográfica subsidiou a formação de conceitos básicos que foram operacionalizados no decorrer do trabalho e forneceram dados secundários a serem processados em várias etapas da pesquisa;
- 3) A coleta de dados secundários foi realizada a partir de documentos cartográficos entendidos como mapas, cartas, imagens e fotografias aéreas, bem como a partir de estatísticas oficiais, especialmente os Censos Demográficos, Industriais, Agropecuários, Comerciais e de Serviços, a fim de relacionar esses dados com os que foram obtidos nos levantamentos primários. Também, foi aplicado questionários e entrevistas, as quais consistem na apreensão dos fenômenos ao nível do indivíduo e dos estabelecimentos;
- 4) A interpretação dos resultados deu origem aos mapas temáticos, que mostram a organização socioespacial da cidade;
- 5) A elaboração do relatório final foi elaborado dentro de uma perspectiva geográfica onde as unidades de observação e análise foram os estabelecimentos econômicos, organizações empresariais e de trabalhadores e os domicílios inseridos na cidade, bem como as questões socioambientais. Visando trazer sugestões para o desenvolvimento da área em estudo; e
- 6) O material utilizado foi GPS, máquina fotográfica, caderneta de campo e bússola.

Realidade Socioespacial

A influência de várias atividades econômicas e a sua interação com questões como o clima, a localização geográfica, a topografia da região, a fauna e flora, a estrutura fundiária, a disponibilidade de meios de produção, as relações de trabalho, as inovações tecnológicas e o papel da pesquisa acadêmica, as interações urbano-rural, as especificidades histórico-culturais e da agricultura, são apenas algumas das inúmeras interrogações que devem necessariamente integrar as discussões geográficas.

Neste aspecto se pode questionar qual o tipo de desenvolvimento econômico queremos e se o mesmo é potencial para o desenvolvimento do Estado de Roraima e de seus municípios. As estratégias adotadas para a promoção do desenvolvimento no meio urbano e rural devem ser integradas. A aceleração dos processos de degradação ambiental, as migrações populacionais para o Estado e para as cidades e modo de produção agrícola tem tornado a produção econômica acelerada sem levar em conta certos padrões como o cuidado com o meio ambiente e a disponibilidade de recursos naturais.

Para tanto, é importante estudar a cidade, que aparece como produto apropriado diferencialmente pelos cidadãos. Essa apropriação se refere às *formas mais amplas* da vida na cidade; e nesse contexto se coloca a cidade como o palco privilegiado das lutas de classe, pois o motor do processo é determinado pelo conflito decorrente das contradições inerentes às diferentes necessidades e pontos de vista de uma sociedade de classes (CARLOS, 2007).

Rorainópolis apresenta um crescimento urbano acelerado e podemos constatar que esse está ocorrendo sem um plano definido de urbanização, tal fato nos mostra que mais especificamente a cidade já começa a apresentar disparidades sociais, com precariedade de serviços públicos tal como estradas, saúde, segurança, saneamento básico, iluminação, qualidade da água, mostrando assim que a cidade hoje com mais de 20.000 habitantes já deveria ter um Plano Diretor, este daria um subsídio para os gestores públicos atuarem no processo de produção do espaço urbano da cidade.

Sarah Feldman no seu livro Planejamento e Zoneamento - São Paulo - 1947/1972 fala do crescimento da cidade de São Paulo e da configuração urbana que a cidade foi adquirindo ao longo de 25 anos e quais foram os mecanismos utilizados pelos gestores para direcionar seu crescimento urbano. Tal como ocorreu em São Paulo, o município de Rorainópolis em um determinado momento deve ter um plano que apresente os requisitos necessários para que a cidade continue crescendo e adquirindo uma configuração espacial adequada para seus habitantes da cidade.

O planejamento que é uma aplicação concreta do plano deveria ter certa urgência na administração da prefeitura do município e do próprio governo do Estado, haja vista que a cidade já apresenta alguns problemas urbanos e inclusive é notório observar uma acentuada degradação ambiental.

O Estado de Roraima localiza-se na região Norte do Brasil, e possui 15 municípios. Entre eles o município de Rorainópolis, no qual está concentrada a segunda maior densidade demográfica do estado. Perdendo apenas para a capital Boa Vista. Instigado pela escassez dos trabalhos científicos que analisam a realidade do município de

Rorainópolis a pesquisa colabora com a produção de materiais acadêmicos que possam servir como referencial teórico em estudos relacionados à temática urbana.

Rorainópolis se condensa no espaço roraimense como um município aglutinador de fluxos que atravessa a BR-174, considerada como a principal rodovia federal do estado ligando-o ao estado do Amazonas. Através dos estudos *in lócus* foi desenvolvido no primeiro momento uma análise comparativa socioespacial da cidade, considerando o fluxo migratório subjacente a este processo que promoveu considerável aumento da população e movimentação econômica.

De acordo com Silva (2007) a dinâmica de produção do município se inicia ao longo da BR-174, isto é, [...] o INCRA criou o Projeto de Assentamento Dirigido Anauá. Esse projeto, apesar de não prever a instalação de agrovilas, estimulou o surgimento de um pequeno aglomerado que passa a se chamar Vila do Incra, pois havia uma base do instituto nesse lugar, que foi crescendo e mais tarde se transformou na cidade de Rorainópolis, por meio da Lei n.º 100, de 17 de outubro de 1995, com terras desmembradas do município de São Luiz.

Neste sentido, as migrações foram a *impulsionadora* que provocou o crescimento da população citadina, ampliando o sítio urbano e gerando uma pressão social sobre o poder público no que se refere à oferta de serviços e de empregos. Além disso, o deslocamento populacional favoreceu as ocupações irregulares, degradação do meio ambiental, bem como a emergência e proliferação do mercado informal, importante fonte de renda nos dias atuais.

O município de Rorainópolis possui uma população estimada em 25.319 habitantes (IBGE, 2010). Diante desse quantitativo é possível vislumbrar com outros olhos as implicações do movimento migratório para o cenário urbano de Rorainópolis, não evidenciando apenas seus efeitos negativos, mas mostrando a contribuição para o crescimento da cidade, o qual, potencializou comportamentos e atitudes, capazes de germinar outra dinâmica local, alicerçada em teias de articulações que envolvem os municípios circunvizinhos através dos diversos segmentos sociais e do poder público, co-responsáveis pela construção de uma nova realidade local.

Quanto aos efeitos negativos dos movimentos migratórios pode-se citar o crescimento urbano sem o planejamento devido, o que causou o desordenamento na *urbe* e problemáticas estruturais como a falta de infraestrutura e saneamento básico nos bairros ocupados por essa parcela populacional, esse fator é um motivo de preocupação pública dos representantes do povo e dos próprios moradores que se atêm para as possíveis problemáticas sociais que podem ocorrer.

O efeito positivo dessa onda migratória advém da participação dessas pessoas na construção histórico-comercial e histórico-social da cidade, pois foi com a participação dessas que se organizou a dinâmica urbana de Rorainópolis, a parte financeira alocou-se por meio de iniciativas privadas de atores vindos nas levadas migratórias, aqueles que tinham pequenas posses passaram a investir no comércio local, construindo patrimônios que evoluíram substancialmente com o decorrer do tempo.

Não há como discutir a organização espacial sem sobrepor sobre a mesma a gênese local, pode-se afirmar que Rorainópolis atualmente possui estrutura consolidada quanto sua formação social personificada, no entanto, essa análise não anula a entrada de novas famílias/pessoas para o respectivo município, já que a área representa um espaço em desenvolvimento que possui oportunidades financeiras atraentes.

Compreendida parte do perfil histórico-geográfico de Rorainópolis busca-se nessa parte do trabalho fazer uma leitura socioeconômica da cidade, avaliando suas potencialidades e debilidades econômicas bem como a sua interação com as cidades de Boa Vista - RR e Manaus - AM.

Nos últimos cinco anos, Rorainópolis passou por transformações sociocomerciais visíveis, essas são consequência dos transbordamentos econômicos verticais. Tais mudanças geram dois processos, o primeiro está relacionado às alternativas e possibilidades socioeconômicas positivas à localidade e o outro está relacionado à dependência de alguns segmentos comerciais em relação aos circuitos superiores localizados fora da região de atuação. Esses fatores são imprescindíveis para o entendimento da dinâmica comercial e social, pois eles revelam quadros analíticos ocultos à “realidade aparente”.

A localização do município de Rorainópolis é estratégica comercialmente, pois a mesma se situa entre dois polos urbanos, um mais dinâmico e outro menos ativo. O polo ativo trata da cidade de Manaus que estabelece em seu território a Zona Franca de Manaus, considerada um polo de produtos industrializados de exportação e importação tendo sua dinâmica pautada na produção industrial, já o polo menos ativo é a cidade de Boa Vista que é uma Área de Livre Comércio, mas que possui pouca representatividade para o sistema financeiro brasileiro.

A posição do município leva a identificação de fluxos e fixos na área que são resultados da interação entre pessoas, comércio e cultura que perpassa não só pela BR-174, mas também pelo perímetro urbano, causando particularidades nessa cidade em comparação a outros municípios roraimenses.

Com base nos levantamentos em campo pode-se afirmar que a relação das empresas locais com a cidade de Manaus-AM é mais pungente do que com Boa Vista-RR. A interação das organizações comerciais privadas com essas cidades vai de encontro com sua estrutura interna e potencial de atuação, comerciantes informais tem relação maior com Manaus, assim como os grandes empresários.

No entanto, os grandes empreendimentos gozam de uma estrutura de distribuição mercadológica melhor organizada e de tipo formal, acarretando em uma proximidade rígida com o Amazonas. O comércio de Rorainópolis ainda não se estratificou por completo e se concentra em duas vias específicas como mostra a (Figura 1).

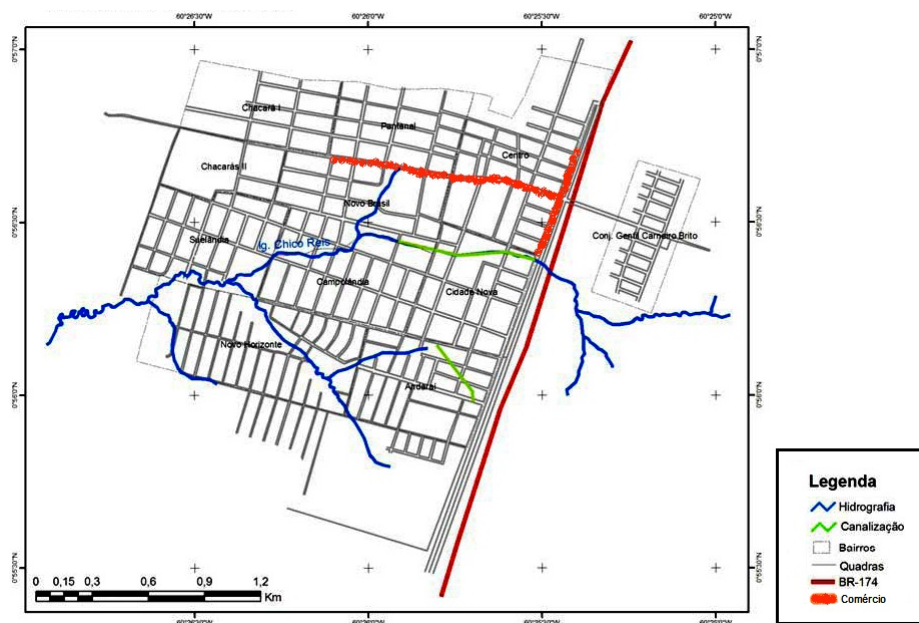


Figura 1: Mapa das principais vias comerciais de Rorainópolis, 2012.
Organização e elaboração: Anjos e Veras, 2012.

A concentração comercial aqui demonstrada é consequência das polarizações territoriais iniciadas ainda quando migrantes se organizaram em uma via específica e todos aglutinados em função da distância entre os lotes mais afastados e a *topofilia* que se refere ao sentimento que os indivíduos possuem em relação ao lugar, nesse caso em relação a BR que representa a principal ligação dessas pessoas com seu estado de origem e o Amazonas.

Pode-se analisar que nas vias comerciais há importantes empresas tanto nacionais quanto internacionais, essas se contrapõem a presença de pequenos comércios que apesar de seu tamanho possuem variedades de produtos e são considerados pelos moradores satisfatórios, essas organizações oferecem serviços e artigos condizentes com a expectativa do cliente.

Mesmo com um comércio organizado, essa localidade é vista como um lócus de oportunidades tanto para os Circuitos Superiores quanto para Circuitos Inferiores, essas estruturas são implantadas por meio das ondas de integração e mundialização de capital, resultando em uma auto-organização impulsionada pelos atores autônomos e não pela indução e controle do estado.

Compreendendo o setor comercial do município, foi verificada a arrecadação tributária como importante variável de formação socioespacial. A dinâmica territorial da cidade de Rorainópolis é marcada por diferentes significativas nas condições de infraestrutura e serviços, resultado de uma materialização histórica das relações de poder político e econômico entre diferentes grupos sociais e nas diferentes escalas socioespaciais.

As relações de produção no município afetam continuamente o processo de divisão social do trabalho, de acesso a terra e, portanto determinam fluxos e permanências de investimentos e habitantes em cada fração do território. Ao produzir, o homem produz espaços (SANTOS, 1997) e ao dividir os resultados desta produção, são estabelecidos, historicamente, os poderes de decisão e os poderes de apropriação sobre o território.

Esta dinâmica atribui a Rorainópolis um papel privilegiado na organização do espaço, sendo dotados continuamente de maiores condições materiais, políticas e institucionais para o desenvolvimento e concentração de capital e atração de pessoas. O saldo desta reorganização do espaço é a extrema assimetria nas relações de poder, cercados por extensas áreas em processo de especulação imobiliária.

Este processo, além de alimentar um fluxo populacional em direção à cidade, poderá acarretar um acréscimo na arrecadação tributária e, ao mesmo tempo, constitui um círculo vicioso para os agentes promotores do espaço urbano de Rorainópolis, tornando-se extremamente dependentes das transferências correntes das demais esferas de governo.

A forma e conteúdo como se origina e se gerencia a valorização do solo urbano em Rorainópolis contribui significativamente para a produção de espaços de diferentes qualidades. Na escala socioeconômica, têm-se as unidades produtivas que possibilitam a geração de renda e emprego. Bem como, a qualidade de vida urbana que incluem a mobilidade, segurança, lazer, unidade de moradia, saneamento ambiental e demais infraestruturas.

Estas amenidades, embora afetadas por condições estruturais de desenvolvimento nacional, estadual, regional ou local se desenvolvem também, conforme a capacidade institucional de planejamento e execução de políticas públicas, entre elas, gestão territorial e gestão tributária.

Considera-se fundamental que os planos de desenvolvimento urbano de Rorainópolis estejam vinculados a gestão integrada da arrecadação tributária, não como as únicas, mas como ferramentas essenciais de gestão democrática do espaço em suas diferentes escalas socioespaciais (forma, conteúdo, tempo e valores produzidos), exigindo novas investigações e experiências para o aprimoramento de políticas públicas locais, conforme a complexidade dos fenômenos urbanos e os princípios e objetivos contidos na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Cidade aprovado em 2001.

Quando se propôs pesquisar sobre a arrecadação tributária local se pensou em fazer uma ligação entre as questões sociais e comerciais do município com a sua capacidade de arrecadação. Foi visto que Rorainópolis não possui um sistema de arrecadação condizente com suas necessidades e potencialidades.

Apesar da cidade ter muitos comércios e vastas áreas residenciais a tributação não é eficaz. A taxa de luz, taxa de água, taxa de lixo, PIS e Cofins e outros tributos não são efetivados por todos os moradores e comerciantes locais, aqueles que utilizam os serviços que são cobrados e os pagam reclamam do seu preço e sua ineficiência, a principal reclamação está entre os empresários que apesar de obterem os benefícios empresariais ainda pagam taxas que para eles não representam nenhum benefício.

Entre os moradores o principal problema quanto a ineficácia dos serviços cobrados é a constante falta de água e energia, assim como a coleta de lixo que não é constante, causando acúmulo de resíduos domésticos nas casas e sendo lócus de insetos e aglutinador de doenças.

Contudo, a principal preocupação para essa questão é o que poderá ser feito, muitas famílias não pagam seus tributos e nem possuem capital para isso, pois vivem da agricultura familiar, essa situação abre precedente para a prefeitura não realizar suas obrigações de forma condizente com as necessidades básicas da população.

Espera-se, portanto, que a combinação entre política tributária e política de gestão territorial no município de Rorainópolis seja uma ação eficaz e que se encontrem soluções para os problemas relacionados à ineficiência na arrecadação e mau uso do que se consegue arrecadar com os tributos.

Buscando entender a origem das atuais condições habitacionais de parte significativa da população rorainopolitana, que devido à falta de alternativas de moradia acaba ocupando terras de terceiros, e o papel do poder público nesse processo, abordou-se, sucintamente, nessa pesquisa a dinâmica de produção do bairro intitulado: "Portelinha", isto é, bairro Gentil Carneiro localizado no município de Rorainópolis.

Durante a pesquisa de campo foi observada as políticas públicas, a tipologia das residências e sua relação com a expansão urbana da cidade (Figura 2). Enfocando que, para a realização da casa autoconstruída, é essencial o acesso ao lote barato, sendo o mesmo de baixa qualidade, localizado principalmente na periferia.

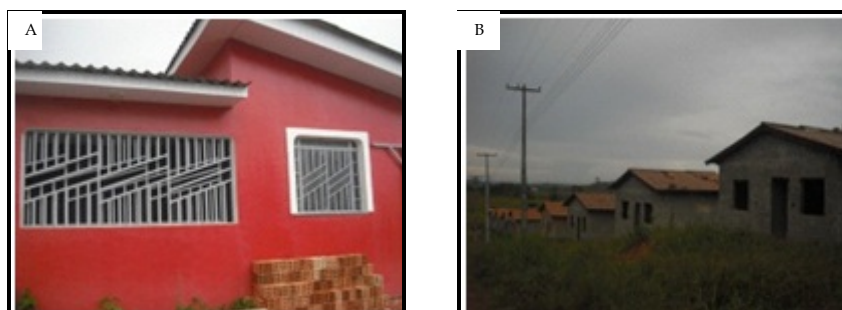


Figura 2: Diferentes feições do bairro Gentil Carneiro.
Foto: Acervo de Maria V. de A. Farias

Nesta realidade, o Estado é chamado a atuar por meio da legislação, controlando a produção e o comércio de lotes e casas. No entanto, ao mesmo tempo em que cria leis, não as aplica plenamente nos loteamentos e bairros das classes populares (FAUUSP: 2011).

O bairro “Portelinha”, ou seja, Gentil Carneiro aparece como um tecido urbano formalmente fragmentado, hierarquizado e homogêneo, cuja setorização funcional contribui com o isolamento e a degradação desses espaços (abandono, depredação), isso ocorre em paralelo à fragmentação, hierarquização e homogeneização das próprias políticas públicas de provisão e financiamento. A isso se adiciona o conjunto de relações de trabalho baseado na separação (mediada pelo capital - propriedade privada dos meios de produção e dinheiro) entre o produtor direto, a produção e o produto (FAUUSP: 2011).

Através da análise dos dados constatou-se a implementação de novos programas habitacionais do Governo Federal, como: Minha Casa Minha Vida. Vale ressaltar que, mesmo com a intervenção estatal nessa localidade a infraestrutura (praça, escola, posto de saúde entre outros) é um fator não priorizado nas políticas públicas para o respectivo bairro.

Em decorrência da falta de planejamento urbano e das problemáticas habitacionais foram verificadas também algumas áreas ambientais que se encontram vulneráveis em função da expansão urbana e do mau uso dos recursos naturais e espaços de proteção ambiental.

Em pleno século XXI, encontra-se uma grande exclusão social e ambiental, inclusive na região Amazônica, que é rica em diversidade cultural e ambiental. Pode-se perceber que a questão ambiental amplamente discutida em todos os meios, tem um grande

desafio diante das modificações antrópicas, que é reduzir o crescente impacto nessas áreas, para que a população tenha uma melhor qualidade de vida por meio de um ambiente equilibrado.

Para discutir a temática socioambiental do município de Rorainópolis, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar as áreas ambientalmente frágeis. Observou-se que há um descaso com a temática ambiental, visto que as margens do igarapé Chico Reis está em processo de degradação em razão das atividades antrópicas, bem como a falta de saneamento básico nas áreas periféricas que conduzem os dejetos para o igarapé.

As pesquisas e observações in lócus mostrou que a mancha urbana de Rorainópolis está necessitando de uma política voltada para a problemática ambiental local, uma vez que os principais recursos naturais da cidade estão sendo degradados.

A própria população reconhece que o igarapé está em processo de degradação em virtude da ocupação às margens do igarapé (Figura 3).

Dados da pesquisa de campo revelam que a cidade precisa urgentemente de atividades educacionais voltadas para o meio ambiente local. No caso a educação ambiental é a mais indicada, pois é através dela que se pode sensibilizar as pessoas da importância de um meio ambiente saudável.

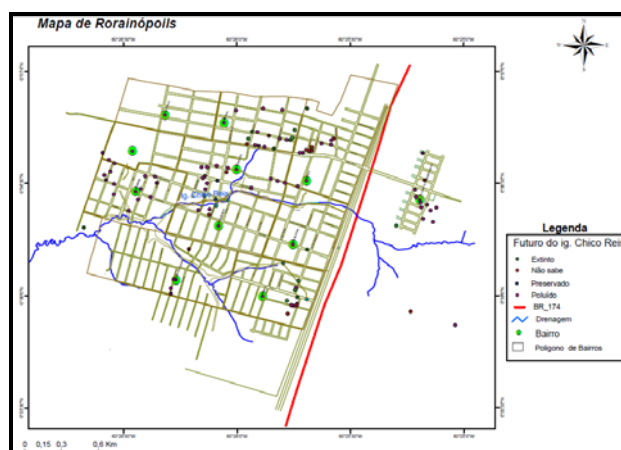


Figura 3: Mapa percepção futura do igarapé Chico Reis pela população local
Organização e laboração: Aguiar e Farias.

Para melhor compreensão dessa temática Monteiro e Leal (1999) afirmam que: “Compreender e defender o valor da biodiversidade exigem o conhecimento da origem da vida no planeta e dos perigos iminentes que podem destruí-la, seja pela ação do homem especulador, seja pela ação daquele que desconhece a importância da preservação das

formas de vida para as gerações presentes e futuras”. A população de Rorainópolis precisa entender a dinâmica de uso e ocupação das áreas ambientalmente frágeis da cidade.

Essa temática ascende a importância de analisar o meio ambiente como objeto associado à questão urbana e sua expansão, evidenciando a atenção desses dois fatores no entendimento da complexidade urbana e de suas variantes.

Considerações finais

O diagnóstico socioespacial da área urbana do Município de Rorainópolis revelou dados que possibilitaram as futuras políticas públicas daquela região. A pesquisa partiu da obtenção de dados secundários e primários, os dados primários foram gerados a partir de entrevistas com proprietários na área urbana, através da aplicação de questionários juntamente com levantamento fotográfico de suas atividades.

Assim foi possível traçar um quadro real das atividades socioeconômicas e de infraestrutura que impulsionam a economia do município e o qual tem um impacto direto nos recursos naturais da região. Estes impactos estariam relacionados à utilização destes recursos para o desenvolvimento de atividades econômicas na região. O município de Rorainópolis não possui praticamente indústrias, e a sua população urbana é extremamente pequena e, portanto não exerce quase que nenhuma pressão sobre os recursos naturais da região, tais como água e as florestas nativas.

No entanto a pesquisa mostra que o município carece de grandes investimentos em infraestrutura, o que compete à distribuição de energia, pavimentação de vias urbanas e principalmente de uma melhor política de habitação. Um dos graves problemas localizados no município está relacionada ao saneamento básico com a falta de tratamento de resíduos sólidos e líquidos e de gerenciamento dos mesmos. A obra que poderia solucionar em parte este problema, ou seja, a lagoa de estabilização construída na área urbana do município e que se tornou em uma das maiores áreas de vetores do município com a população local com alta incidência de malária e dengue.

A chegada de grande número de migrantes principalmente do estado vizinho do Amazonas sem qualificação profissional leva a criar uma população marginalizada no município que tende a ocupar as áreas frágeis do município, com grandes problemas ambientais.

O maior impacto desta ocupação desordenada está na retirada das matas ciliares devido ao desmatamento de pequenos igarapés na área urbana e até mesmo nas margens

dos rios. Estes levam ao progressivo assoreamento e a perda de vazão de água do rio o que pode comprometer a referida bacia

Referência bibliográfica

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. **8^a. ed.** 1^o reimpressão - São Paulo: Contexto, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**, São Paulo : Ática, 1990.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 4ed. São Paulo: Gaia, 1994. 499p.
- FELDMAN, Sarah. Livro: *Planejamento e Zoneamento* - São Paulo - 1947/1972.
- IBGE. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo Demográfico 2012-Roraima**. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2012.
- MONTEIRO, A.; LEAL, G.B. **Biodiversidade: a segurança da terra viva**. V. 1. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1999. 64p. il. (coleção Brasil, 6).
- Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAUUSP. Das fronteiras do conjunto ao conjunto das fronteiras. **vol.18 n.º.29** São Paulo jun. 2011.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**, São Paulo: Hucitec, 1991.
- SANTOS. Milton: **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- SEFAZ-RR. **Secretaria de Estado da Fazenda de Roraima**. Disponível em: <https://www.sefaz.rr.gov.br/central_repassa.php>. Acesso em: 20 out. 2012.
- SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Dinâmica territorial urbana em Roraima**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo - USP/SP.2007.
- VERAS, A. T. R. (Org). **Diagnóstico Socioespacial da Cidade de Bonfim-RR**. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, 2009.
- VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **Diagnóstico socioespacial da cidade de Rorainópolis-Roraima**. Universidade Federal de Roraima - UFRR. Instituto de Geociências, 2010.